

NOTA DE IMPRENSA

Encerramento do MNAA a partir de 29 de setembro de 2025

Programa de encerramento: 28 de setembro | MNAA Até já!

No âmbito das obras ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) irá encerrar ao público a partir de 29 de setembro de 2025.

A reabertura do Museu está condicionada pelo calendário deste processo de intervenção.



Lisboa, 22 de setembro de 2025

Encerramento do MNAA a partir de 29 de setembro de 2025

No âmbito das obras ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) irá encerrar ao público a partir de 29 de setembro de 2025.

Estão previstas intervenções em três zonas do edifício: no Piso 2, dedicado às coleções de ourivesaria, joalheria, cerâmica e artes da expansão, prevê-se a atualização dos equipamentos museográficos, assim como do respetivo discurso expositivo; na Galeria de Arte Europeia proceder-se-á à reformulação e atualização da sinalética e da museografia; a empreitada de reabilitação do edifício deverá incluir as coberturas e a conservação das fachadas. A campanha de conservação e restauro da Capela das Albertas continua, entretanto, a decorrer, estando a sua reabertura condicionada, igualmente, pelo calendário do PRR.

Trata-se de um momento e de uma oportunidade única para preparar o Museu para a próxima década, esperando-se que a reabertura do Museu proporcione aos visitantes um equipamento mais inclusivo e acessível, e um atualizado entendimento das nossas coleções.

Durante a última semana de abertura, de 22 a 28 de setembro, a entrada no Museu será gratuita.

As obras do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) são feitas sob a alçada da Associação de Turismo de Lisboa e pelo Património Cultural, I.P., entidade responsável pelo acompanhamento e implementação física e financeira do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) aplicado ao património cultural, envolvendo 84 imóveis (entre os quais o Museu Nacional de Arte Antiga), e ainda o Arquivo do Som e três teatros nacionais.

Programa de encerramento: domingo, 28 de setembro | MNAA Até já!

Gratuito e sem inscrição.

Atividades para crianças e famílias

10h00-15h00

«Caça ao Tesouro»

Artes de magia, coroas gigantes, homens com dois pares de olhos, 6 macacos pendurados numa torre...

«Trocar as voltas à glória!»

Um jogo às voltas com as peças da Coleção.

Mural

10h00-18h00

«Uma coleção de ideias para o futuro do Museu. Deixe-nos o seu contributo»

Visitas Orientadas

Para público em geral

10h30 – «Estudo, Conservação e Restauro dos Painéis de São Vicente de Fora», pela Equipa de Conservação e Restauro dos Painéis

11h00 - «Exposição Temporária de Pintura Europeia do MNAA»

12h00 - «Piso 2 da Exposição Permanente»

Breves visitas guiadas acompanhadas de momentos musicais

Com ANTIQUORUM, Ensemble de Música Antiga

15h00 – Na Galeria de Pintura Europeia - sala 52

Excertos da *Suíte em lá menor* de Marin Marais (1656–1728)

A viola da gamba era o instrumento por excelência na corte francesa dos séculos XVII e XVIII, sendo Marin Marais, músico e compositor de Luís XIV em Versalhes, um dos seus principais expoentes. Marais é contemporâneo do pintor francês Nicolas de Largillierre (1656–1746), protegido de Charles Lebrun, pintor régio de Luís XIV. A viola em que será tocada a suíte é uma réplica de um modelo construído pelo lutiê Romain Chéron, c. 1700.

15h20 – Na Galeria de Pintura Portuguesa - sala 3

Magnificat de Pedro do Porto (c.1465–d.1535)

Pedro do Porto foi um dos mais importantes músicos da Capela Real de D. Manuel I, entre c. 1515 e 1522 — como tal, é muito provável que conhecesse o pintor régio Jorge Afonso (fl. 1504–1540), presumível autor do *Retábulo da Madre de Deus*. As pinturas deste retábulo são dedicadas a episódios da vida da

Virgem Maria; o *Magnificat* — o mais importante cântico de louvor à Virgem — é, por isso, o complemento musical ideal para esta obra.

15h40 – Na Galeria de Pintura Portuguesa - sala 9

Duas cantigas do *Cancioneiro de Paris* (copiado c. 1550–1570)

O *Cancioneiro de Paris* é uma coletânea de repertório profano associado à corte de D. João III. Uma das suas cantigas foi composta sobre um mote atribuído à infanta D. Maria (1521–1577), grande apreciadora de música; outra terá sido composta pelo «compositor régio» Bartolomeu Trosilho (c.1500–1567). O pintor régio Gregório Lopes (c.1490–1550), amplamente representado nesta sala, deverá ter conhecido estas cantigas que, tal como as suas pinturas, reflectem a influência da cultura humanística, nomeadamente na simplificação da textura musical em primazia do texto cantado.

16h00 – Na Galeria de Pintura e Escultura Portuguesa - sala 13

Chançoneta à Virgem Maria de Fr. Manuel Correia (1603–1654)

Fr. Manuel Correia, que dividiu a sua vida entre Lisboa e Saragoça, é um dos principais compositores portugueses do século XVII, tendo sido especialmente prolífico na composição de chançonetas (ou villancicos): peças de temática sacra com texto em vernáculo (normalmente castelhano), onde o sagrado e o profano se misturam e confundem, numa linguagem poético-musical sensual e de raiz marcadamente secular, ainda bastante ancorada, porém, nos cânones renascentistas. Tal como a pintura e a escultura desta sala, esta música representa bem os contrastes e contradições do primeiro barroco em Portugal, sob a influência da arte espanhola.

Apresentação pela Diretora do MNAA

16h30 - «MNAA Até já!»

Concerto

16h45

ANTIQUORUM, Ensemble de Música Antiga

«*Forro Ficamo – Sons Cativos*»

Música ibérica da época da expansão marítima em memória da escravatura e da sua abolição.

Um concerto de música vocal com repertório ibérico dos séculos XVI e XVII, evocando o intercâmbio artístico derivado da expansão marítima, nomeadamente as expressões culturais da população africana escravizada.

Encerramento das salas de exposição e descida ao Jardim para um brinde ao Museu.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão – desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras. No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a *Baixela Germain*, um impressionante serviço de mesa do século XVIII, encomendada por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV de França. www.museudearteantiga.pt

Mais informações:

Ramiro Gonçalves

MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Departamento de Comunicação

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

ramiro.goncalves@museusemonumentos.pt

Tel: 213 912 800